

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: 3r4mpj83 SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 23/02/2016 Requerimento nº 48/2016 Protocolo nº 369/2016 Processo nº 115/2016
Autor: Dep. Guilherme Maluf	

Com base no que dispõe os artigos 76, IV; 154, VI e 177, do Regimento Interno desta Casa de Leis, REQUEIRO à Mesa Diretora, após a manifestação favorável do Soberano Plenário, a realização de SESSÃO ESPECIAL, na data de 03 de abril de 2016, às 08:00hs, no centro cívico do distrito do Coxipó do Ouro - Cuiabá, com o objetivo de comemorar os 295 anos da Primeira Missa celebrada no Estado de Mato Grosso.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 23 de Fevereiro de 2016

Guilherme Maluf
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

295 anos da celebração da 1ª missa em território mato-grossense

A história de Mato Grosso e de Cuiabá tem sua origem na região do Coxipó do Ouro onde em 21/02/1721 levantaram a primeira igreja, em homenagem a Nossa Senhora da Penha da França e foi celebrada a primeira missa, pelo Padre Jesuíta Jerônimo Botelho. Foi o maior passo além do tratado de Tordesilhas.

Em memória a essa data história que este ano completa 295 anos da primeira Missa, é que requeremos essa Sessão Especial.

Histórico:

A primeira notícia que se tem sobre o território atual de Cuiabá remonta aos anos de 1670 a 1673.

Os historiadores relatam que o paulista Manoel de Campos Bicudo, em busca das Minas dos Martírios, subiu o Rio Cuiabá até confrontar-se com o Morro da Canastra - hoje denominado Morro de São Jerônimo, situado no município de Chapada dos Guimarães, dali seguiu o Rio das Mortes e por ele seguiu, sem nunca ter chegado nas lendárias minas dos Martírios.

Nos anos de 1718, o filho de Manoel Bicudo, Antônio Pires de Campos, retomou a busca pelas minas dos martírios, e, como seu pai, subiu o Rio Cuiabá e na região da barra do Rio Coxipó encontrou índios, mercadoria preciosa à época, fez o caminho de volta para São Paulo. No percurso encontrou-se com a bandeira de Pascoal Moreira Cabral, que já embrenhava por estes sertões com a mesma intenção de prear índios, a quem indicou o local da tribo, que era a de seguir o rio coxipó acima.

Paschoal Moreira Cabral não teve a mesma sorte de seus antecessores, e às margens do Rio Mutuca, afluente do coxipos índios assustados, com a matança e a prisão de seus irmãos se preveniram e em tocaia quase destruíram toda a bandeira de Pascoal Moreira Cabral, que partiu em retirada.

Pascoal Moreira Cabral bate em retirada e arma acampamento à barra do Rio Coxipó, fortifica-se e aguarda a chegada de outra bandeira que também vinha nesta direção e com a mesma intenção de capturar índios para substituir a mão de obra dos negros escravos.

Nesse local, onde acampou a bandeira de Pascoal Moreira Cabral, fundou-se o primeiro arraial, próximo ao lugar denominado São Gonçalo Velho, pouco abaixo da barra do Coxipó.

Perdida a batalha, aguardando reforços, os paulistas começaram a analisar o terreno pois já era sabido de que a região era rica em ouro, desta feita puseram-se a garimpar e mesmo sem as ferramentas apropriadas encontraram ouro em abundância. Os paulistas, que já não ligavam para roça recém plantada e nem queriam mais prear índios, se renderam ao brilho do ouro.

Espalhou-se a notícia da descoberta das Minas do Cuiabá, novas bandeiras se formavam e outros paulistas vinham e se dedicavam exclusivamente a extração do ouro, e foram subindo o Coxipó e seus afluentes, foram se espalhando pelas regiões vizinhas, abandonaram o arraial primitivo e se agruparam em Forquilha, já na confluência do Rio Mutuca com o Coxipó. Lá levantaram a primeira igreja, em homenagem a Nossa Senhora da Penha da França e celebraram a primeira missa, foi o maior passo além do tratado de Tordesilhas.

Pascoal Moreira Cabral retorna com sua bandeira para o antigo acampamento em São Gonçalo Velho lá se encontra com Miguel Sutil e nova corrida do ouro começa o acampamento virou um

fervilhar de pessoas e a manutenção da ordem e ocupação do lugar exigiu que Pascoal Moreira Cabral, juntamente com alguns bandeirantes, registrasse o lugar oficialmente e lavra-se a ata de fundação do Arraial de Cuiabá, em 08 de abril de 1719.

COXIPÓ DO OURO HOJE.

O povoado de Forquilha, hoje o atual distrito Coxipó do Ouro, possui cerca de 800 habitantes e 13 comunidades rurais adjacentes. A população conta com água tratada, energia elétrica, posto de saúde, além de uma escola municipal que atende cerca de 300 alunos da região. Mesmo com quase três séculos de colonização, a região não possui saneamento básico, policiamento, e o atendimento a saúde é precária. A falta de investimentos e falta de manutenção da infraestrutura no distrito Coxipó do Ouro, dificultou a perpetuação das festas religiosas e tradicionais, ofusca a beleza e a importância histórica da primeira povoação de Mato Grosso.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 23 de Fevereiro de 2016

Guilherme Maluf
Deputado Estadual